



**20°** CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Infectologia  
Pediátrica**  
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

## Trabalhos Científicos

**Título:** Relato De Caso: Hiperpigmentação Cutânea Pelo Contato Com Gongolo

**Autores:** Renata Silva Martinho; Cassianna Oliveira Frango da Silva; Jéssica Mattos Miari; Susie Andries Nogueira; Solimar Stumpf Cordeiro Gomes

**Resumo:** Introdução: Popularmente conhecidos como “Piolhos-de-cobra”, “Gongolos” ou “Embuás”, estes artrópodes alongados e segmentados pertencem ao filo Arthropoda, subfilo Myriapoda, classe Diplopoda e são encontrados em lugares úmidos e escuros, como no interior de roupas e sapatos. O contato acidental com o animal é prejudicial aos seres humanos devido à liberação de substâncias e pigmentos irritantes (benzoquinonas e cianetos). As manifestações clínicas características são: hiperpigmentação cutânea, dor e parestesia. Os acidentes são raros, acometendo em sua maioria a faixa etária pediátrica. O objetivo deste relato de caso é a elucidação dos principais diagnósticos diferenciais, enfatizando a importância do conhecimento da patologia pelos profissionais de saúde, no atendimento de crianças e/ou adolescentes com lesões cutâneas que simulam processos inflamatórios ou mesmo necróticos. Descrição do caso: Escolar previamente assintomático procurou atendimento médico devido ao início súbito de coloração enegrecida em pododáctilos do pé direito. Relato de trauma prévio, de leve impacto, durante prática esportiva e de convívio em ambientes naturais com a presença de animais semelhantes ao gongolo. Ao exame físico: bom estado geral, boa perfusão capilar periférica, hiperpigmentação cutânea heterogênea em 1º, 2º e 3º pododáctilos do pé direito, poupando leitos ungueais e espaços interdigitais. Pele íntegra e sem edema. Extremidades aquecidas. Pulsos amplos e simétricos. Sensibilidade preservada. Hipóteses diagnósticas: oclusão arterial aguda, trauma e acidente por animais peçonhentos. Conduta diagnóstica: exames laboratoriais e de imagem (radiografia e doppler arterial) sem alterações e parecer da cirurgia vascular sem indicação de intervenção cirúrgica. Principal hipótese diagnóstica: lesão cutânea pelo contato com Gongolo. Conduta terapêutica preconizada: lavagem intensa, aplicação de corticosteroide tópico (dexametasona) e álcool 70% (propriedades solventes). Recebeu alta hospitalar após 2 dias de internação, sem alterações evolutivas das lesões cutâneas, e permaneceu em acompanhamento até desaparecimento completa ao final de 19 dias. Comentários: A descrição do caso clínico configura um importante desafio diagnóstico, principalmente sem a evidência do contato. Frequentemente, o diagnóstico é estabelecido com a identificação do animal. O aspecto clínico de maior relevância é a hiperpigmentação cutânea, classificada como leve e sem repercussões sistêmicas. O contato prolongado pode acarretar lesões cutâneas mais severas (eritema, vesículas, bolhas e/ou ulcerações) e lesões oculares. Os fatores epidemiológicos e a exposição rotineira ao habitat são determinantes para o diagnóstico. As lesões de coloração enegrecida e aspecto cianótico afligem os pacientes e profissionais de saúde sem conhecimento, demonstrando que a conscientização sobre a patologia é fundamental para o diagnóstico correto.